

Editorial

Por Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa

Publicamos nosso primeiro número de 2022, em meio ao retorno às atividades presenciais, agradecendo à toda Equipe que se dedica a manter a pontualidade das edições de nossa revista. Nossos agradecimentos são extensivos aos avaliadores que, especialmente nos últimos dois anos, período difícil para todos nós, permaneceram contribuindo conosco, garantindo a pertinência e qualidade dos artigos publicados. Também aos autores, o nosso reconhecimento. Afinal são os protagonistas de nossa revista!

Este número apresenta artigos que discutem, como veremos, diferentes temáticas com algumas afinidades entre eles.

No primeiro artigo **“Potencialidades da Biblioteca Escolar diante da Cultura Digital”**, *Marina Moreira, Elisabete Costa da Silva e Gisela Eggert Steindel*, relatam uma pesquisa bibliográfica e analisam o papel e a potencialidade da biblioteca escolar na contribuição para a formação de um sujeito que reflita e questione as informações acessadas. Na sequência, *Ruth Margareth Hofmann*, apresenta em **“Hábitos e preferências de leitura de estudantes de engenharia: uma pesquisa exploratória”**, uma investigação junto a 44 estudantes de Engenharia de Produção de uma universidade pública brasileira, destacando que a pesquisa não confirmou o estereótipo de que estudantes de Engenharia não gostam de ler.

Adriana Maria Assumpção, em **“Rodas de Conversa e Cultura Visual: A Formação de professores em destaque”** destaca a relevância dos estudos sobre visualidades e formação docente, a partir de narrativas oriundas de uma pesquisa junto a licenciandos em pedagogia de uma universidade pública brasileira. Em sequência, no artigo **“Conto e reconto de histórias para crianças surdas: mapeando estratégias, técnicas e objetos”**, *Cristiane Correia Taveira, Claudia*

Pimentel, Luiz Alexandre da Silva Rosado, trazem uma experiência pautada em oito histórias contadas a crianças surdas, usando princípios de leitura compartilhada com diferentes objetos didáticos, a partir da qual despontou uma série de preocupações relacionadas à constituição de objetos e na ampliação das possibilidades de crianças surdas e surdocegas conseguirem recontar as histórias. Finalizam trazendo as contribuições do trabalho.

No artigo **“Psicologia Escolar, Educação Inclusiva e Acessibilidade Atitudinal: reflexões a partir de uma revisão narrativa”**, *Milena Maceda e Moises Romanini*, tendo como base o debate sobre inclusão e acessibilidade, bem como sua relevância no contexto universitário apresentam uma revisão narrativa acerca do tema estudado, notam que os Parâmetros Curriculares Nacionais, abordam a acessibilidade atitudinal como um dos conteúdos transversais legalmente previstos para serem incorporados nos currículos dos cursos de graduação. No artigo seguinte, **“Saúde Ocular e Escola: Perspectiva dos professores”**, *Ercilene Silva Feller, Ligia Costa Leite e Monica Rabello de Castro*, trazem a perspectiva de professores relacionadas à saúde ocular, a partir de entrevistas realizadas com professores de duas escolas municipais localizadas em Xinguara, Pará.

Três artigos fundamentam-se na Teoria das Representações Sociais. No primeiro deles **“O Futuro na Perspectiva do Adolescente Trabalhador: uma análise representacional”**, *Fábio Junior Manzioli e Patrícia Ortiz Monteiro*, apresentam um estudo que, a partir de entrevistas com perguntas abertas, buscou identificar as representações sociais sobre o futuro na perspectiva de adolescentes e jovens trabalhadores com baixa renda familiar. Em seguida, *Daniele da Silva Maia Gouveia e Alcina Maria Testa Braz da Silva*, em **“As representações sociais dos alunos da EJA acerca da presença da tecnologia em seu cotidiano”**, buscando compreender as representações sociais de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação às tecnologias aplicaram um questionário a trinta e três alunos da EJA. A análise das respostas dos alunos, a respeito da presença da tecnologia na sociedade contemporânea indicou que a representação social de tecnologia desses alunos é positiva e sem uma dimensão crítica. No terceiro artigo dessa sequência, **“A disseminação da teoria das representações sociais no campo científico da educação física”**, *Felipe da Silva Triani*, apresenta os resultados de uma pesquisa

realizada com o objetivo de analisar o perfil e o padrão de crescimento da produção dos artigos, nos últimos 20 anos, que adotaram a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico-metodológico para o estudo dos fenômenos da Educação Física. Como resultado, registra o panorama da apropriação da TRS pela Educação Física.

Partindo da análise dos documentos oficiais das reformas recentes *Heloize da Cunha Charret e Marcia Serra Ferreira*, focalizam os efeitos do embate entre as disciplinas escolares e as áreas do conhecimento, em “**Deslocamento de sentidos no contexto da reforma do Ensino Médio: Anotações sobre a flexibilidade curricular e o conhecimento no âmbito do currículo**”. O artigo alerta para a materialização do estreitamento curricular e a institucionalização da desigualdade de acesso ao conhecimento na Educação Básica. No artigo seguinte, “**Relações Intersetoriais no Contexto de Produção da Política Paranaense de Combate à Evasão Escolar e a Atuação do Ministério Público**”, *Rosana Aparecida Dea Klen*, tomando como base metodológica textos que normatizam a política de combate à evasão escolar no Paraná, entre os anos de 2005 a 2013 e entrevistas com formuladores que elaboraram os documentos normativos e prescritivos. Em “**A regulação da Educação Superior Brasileira no atual contexto democrático**”, *Marcos Rek* analisa o processo de regulação da Educação Superior no Brasil, a partir da instauração do regime democrático de direito vigente com a promulgação da Constituição Federal do Brasil em 1988, a partir de uma revisão teórica e uma pesquisa documental. Em “**A expansão da Rede Federal e o Pronatec: a subsunção das políticas de Estado às políticas de Governo na oferta da educação profissional**”, *Marcelo Lima, Samanta Lopes Maciel e Michele Pazolini* analisam como políticas denominadas políticas de ‘Estado’ subsumam-se por políticas de ‘Governo’, tomando o contraponto políticas de educação profissional do período dos governos Lula e Dilma.

Manoel Mendes Amorim, Cláudia Borges dos Santos e Jefferson Dias de Lima, em “**Pedagogia do Conflito Social: afirmação política e a ecologia de saberes**” analisam aspectos da colonialidade do poder/saber, o eurocentrismo e o mito da inferioridade de coletivos humanos como uma estratégia de regulação social. Em continuação, no artigo “**O direito à educação escolar na socioeducação: a**

atuação do Pedagogo na emancipação política do adolescente”, *Maria Nilvane Fernandes* relaciona o papel do Pedagogo, a relevância da Pedagogia e o direito à educação como parte do processo de humanização dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no Brasil.

Em **“Uma leitura crítica das abordagens teóricas sobre o desenho infantil: por uma Pedagogia da Estética”**, *Alisson da Silva Souza e Mirela Figueiredo Iriart* discutem as principais abordagens teóricas no estudo sobre o desenho infantil e seu percurso histórico, a partir de uma revisão de literatura em bases de dados digitais e textos de autores clássicos. Ao final, os autores defendem práticas pedagógicas que favoreçam o exercício da imaginação. Na sequência, temos o artigo **“Estética, Sociabilidade e Identidade Negra: olhares para experiências juvenis nas barbearias das favelas cariocas a partir do filme ‘Deixa na Régua’”**, em que *Renan Saldanha Godoi, Juliana Souza Barbosa e Moacyr Salles Ramos* buscam por um diálogo entre o filme realizado em 2016 e a produção acadêmica de diversos campos, entre os quais a educação. Observam as barbearias como espaços de sociabilidade e ambientes educativos informais para jovens negros e periféricos das favelas cariocas. Finalizando, em **“Percursos entretecidos: a docência entre narrativas, autoria e pertencimento”**, *Nazareth Salutto e Adrienne Ogêda Guedes* apresentam, em forma de cartas, o percurso formativo de duas professoras do curso de Pedagogia. Dessa forma, as autoras apresentam escolhas, desafios, erros e acertos, passando por categorias como narrativa, experiência, docência e autoria dessas professoras e das referências que sustentam e fundamentam seu trajeto.

Com esse número, desejamos potencializar leituras instigantes que possam ser inspiradoras de outras reflexões.

Boas leituras!